

# Capacitação para o “NOVO NORMAL”

Por Ronaldo de Proença Faria \*

**O** que fazer nestes tempos de pandemia? Notadamente, muitas pessoas estão impedidas de sair de casa e sendo obrigadas a reorganizar sua rotina e prioridades. Por outro lado, existe o fato de outros estarem mudando sua forma de trabalhar. Sim, os tempos estão mudando. O mundo muda, as pessoas mudam. Nunca foi tão importante aproveitar o tempo e, porque não dizer, as oportunidades. Existem, inclusive, escolas EAD liberando determinados módulos, sem custo algum, com conteúdo que encontra aplicação em vários setores da indústria. É só procurar no Google.

Longe desta crise interromper os processos de aprendizagem, é hora de aproveitar o momento para darmos um salto adiante. Em nosso segmento de movimentação de carga, por exemplo, devemos procurar cursos comprometidos com o ciclo de aprendizado necessário à capacitação profissional. Ele deve estar sustentado em alguns pilares bastante conhecidos. Tais como: engenharia clássica, normatização que envolva a atividade, práticas consagradas, manuais de bons fabricantes, literatura de referência e orientações de entidades certificadoras.

São esses, dentre outros, os pilares que suportam os conteúdos desenvolvidos por empresas que atuam de forma séria e responsável. Temos notado que a área industrial, infelizmente, está envolta em um merca-

do “educacional”, onde a oferta e a procura por certificados aparenta ser mais importante que o próprio conteúdo a ser ministrado. O que nos leva a crer que, na realidade, este é um mercado fornecedor de certificados, e não de disseminação de conhecimento, que visa preservar a vida e otimizar recursos.

A propósito, isso nos remete a pensar na necessidade de termos em nosso país, a exemplo do que já é praticado no mundo, não somente cursos de capacitação, mas agências certificadoras sérias, independentes e imparciais, que atuem como

A crise atual pode ser uma boa oportunidade para ganhar expertise, mas, cuidado: há algumas armadilhas pelo caminho

um filtro para selecionar, de forma criteriosa, os bons profissionais. A começar pelos que desenvolvem atividades na área de Engenharia de Rigging.

Não há dúvidas que temos no mercado cursos e profissionais que se propõem a ensinar corretamente. Com base nos pilares que já mencio-

namos, e toda didática que permita gerar um conhecimento teórico e prático sólido, para a realização das operações de movimentação de cargas. Mas não devemos nos esquecer que, ao procurar cursos de capacitação em içamento de cargas, é preciso verificar o histórico das empresas, e dos instrutores, e avaliar a qualidade do conteúdo programático. Por incrível que pareça, encontramos, no dia a dia, empresas de capacitação ensinando “vícios” que vem de campo.

É importante lembrar que as normas regulamentadoras, a exemplo da nova NR 18, preconizam a obrigatoriedade deste tipo de capacitação, informando em seu texto a necessidade da capacitação, carga horária e conteúdo programático (requisitos mínimos). Portanto, agora, mais que antes, é a hora de aproveitar ao máximo o tempo, de forma responsável, para que, quando chegarmos ao “novo normal”, possamos ter uma retomada das atividades de movimentação de carga de forma mais racional e segura. ■

\* *Ronaldo de Proença Faria é*

*engenheiro mecânico, com especialização em Rigging, e 15 anos de experiência em gerenciamento e inspeção de campo.*

*Também ministra cursos para formação e desenvolvimento de Riggers.*

*Contato: rpfengenharia@terra.com.br*

